



## Indiscriminada carga policial contra manifestacom nacionalista na Corunha deixou vári@s ferid@s

---

ORGANISMO ANTIRREPRESIVO CEIVAR :: 30/12/2006

29/12/2006 Várias unidades de antidistúrbios da "Policía Nacional" espanhola converterom a manifestacom realizada onte polo colectivo Siareir@s Galeg@s numha autentica batalha campal travada polas forcas de ocupacom contra @s assistentes à mobilizacom nacionalista. (Pese a comentários de duas pessoas serem detidas pola P.N., ao finalizar a jornada nom havia notícias certas ao respeito).

Quando as aproximadamente 2000 pessoas que secundavam as reivindicacons de oficialidade para a seleccom nacional galega chegarom ao passeio marítimo do Orcám, um grupo de moc@s tentárom arriar do mastro a bandeira espanhola que nesse lugar ondeava. Meia dúzia de furgonetas de antidistúrbios espanhóis aproximárom-se instantaneamente da sua bandeira, dado que já se atopavam cercando a mobilizacom popular desde havia tempo e em total ausencia de "incidentes", demonstrando mais umha vez a criminalizacom da mocidade contestatária que as F.S.E. tentam constantemente encenar perante a populacom viandante, visando a interiorizacom colectiva da assimilacom da presenza de manifestacons populares à episódios de conflito social. Normalmente, os meios de comunicacom de massas, fulcrais criadores de opiniom pública ao ditado da ideologia da sua correspondente empresa, ajudam a essa missom, desinformando e tamém realizando valoracons apriorísticas dos factos: daqui sinalamos como cúmplices com essa prática criminalizadora jornais como o corunhes "El Ideal Gallego", que acusa moc@s de tentarem queimar a insígnia estrangeira, à qual nem sequer conseguírom aceder. A pretensom de apontar a comissom de inexistentes delitos para despois os tribunais encausarem fica ao descoberto, como tamém a realidade de que muitos dos meios de massas vam de mans dadas coas entidades judiciais repressoras, abonando o terreno da opiniom pública para logo esta justificar actuacons contra a contestacom social.

Mas, polo menos nesta ocasiom, a violencia contra @s manifestantes nom saiu gratuita às forcas policiais de ocupacom: mesmo alguns dos jornais do sistema recolhe as queixas da gente que deambulava polo passeio corunhes e que se viu acurralada polos disparos de pelotas de goma da Policia espanhola contra tod@ aquel/a que andasse polos arredores. A imprensa oficial corunhesa contém as queixas de muitas famílias que se tivérom que abrigar nos prédios do passeio para nom se verem mancadadas pola injustificada brutalidade policial. Um agente antidistúrbios declarava ao periódico espanhol "El País", hipocritamente perplexo, que "el nom sabia o que acontecera à(o)s participantes do protesto, inicialmente pacífico, quando de repente viram a bandeira espanhola"(sic). Algunha pessoa quase foi atropelada por algunha das furgonetas da Policia, quando comecárom a circular pola avenida a grande velocidade por entre a gente, tentando estender o pánico que puidesse causar umha dispersom incontrolada d@s manifestantes que logo justificasse eventuais ferid@s. Polo contrário, os danos pessoais que se registrárom f'rom directamente causados polos agentes da Espanha: um repoteiro gráfico danado entre a multidom e mais um outro fotógrafo a quem, segundo o corunhes "La Opinión", um policía nacional golpeou coa porra.

Um trabalhador que se atopava nas imediações do estádio de Riazor engade-se à nómina de feridos entre a população civil pela acção da força de ocupação espanhola, para além daqueles que se contavam entre os protestantes.

Sobre os comentários de duas pessoas serem detidas pela P.N., lembramos que ao finalizar a jornada não havia notícias certas sobre esta questão. Os próprios meios de comunicação desbotavam a possibilidade.

Ceivar reitera a exigência de demissão de Ameixeiras.

Do nosso Organismo Anti-repressivo consideramos injustificável uma agressão contra a população civil tal como a acontecida na tarde de ontem na Corunha. As F.S.E., mesmo numa hipotética estrita observância das leis espanholas, que destinam os seus agentes à protecção da segurança cidadã, ficam mais uma vez à vista como o principal factor de insegurança pública e potencial causante de danos graves à(s) viandantes, como resenhamos nesta crónica.

Não se conhecem por enquanto declarações políticas de condenação dum episódio repressivo que tem, precisamente, a responsabilidade política de quem a ordenou: Manuel Ameixeiras Vales, delegado do governo colonial espanhol na C.A.G., quem já foi pela nossa Organização assinalado recentemente como culpável de amparar, com a sua passividade na depuração de responsabilidades entre os agentes policiais, acções de agressão contra a população, como se pode ver na ligação inferior.

Mais informação: <http://ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=582>

[www.ceivar.org](http://www.ceivar.org)

---

[https://www.lahaine.org/mm\\_ss\\_est\\_esp.php/indiscriminada\\_carga\\_policial\\_contra\\_man](https://www.lahaine.org/mm_ss_est_esp.php/indiscriminada_carga_policial_contra_man)